

OS SENTIDOS DO SER-AÍ-MULHER-APÓS-UMA-CIRURGIA-CARDÍACA SUSTENTADOS EM HEIDEGGER¹

Thaís Vasconcelos Amorim², Anna Maria de Oliveira Salimena³

Introdução: A partir da vivência do cuidado de enfermagem direcionado às mulheres em perioperatório cardiológico, emergiram inquietações acerca do ser-aí-mulher após a cirurgia cardíaca, momento que se mostra lacunar no que concerne ao estudo das subjetividades que o permeiam e à atuação do enfermeiro na promoção, proteção e recuperação da saúde. Sentimentos de depressão e ansiedade após a alta hospitalar podem ser atribuídos a uma série de fatores que vão desde a autoimagem alterada pela necessidade de convalescência a aspectos sociais como a impossibilidade momentânea na execução de tarefas anteriormente realizadas. A autoestima nestes casos pode também encontrar-se diminuída¹. Neste sentido, torna-se fundamental ampliar a dimensão do cuidar em enfermagem para além do tecnicismo, a fim de buscar na intersubjetividade respostas que subsidiem mais efetivamente as necessidades do ser humano². **Objetivo:** Desvelar os sentidos da mulher no dia a dia após uma cirurgia cardíaca, a fim de contribuir para a reflexão acerca da integralidade da atenção à saúde do ser que volta para casa. **Descrição Metodológica:** Elegeu-se como método de pesquisa a abordagem qualitativa ancorada na Fenomenologia de Martin Heidegger. O cenário constituiu-se de uma Instituição Hospitalar de médio porte da Zona da Mata Mineira e os sujeitos foram dez mulheres submetidas à cirurgia cardíaca. A entrevista fenomenológica teve como questão norteadora: Como está sendo o seu dia a dia após a cirurgia? A identificação das depoentes deu-se por pseudônimos de flores. Os depoimentos foram gravados em Mp3 e transcritos na íntegra. Posteriormente a cada encontro foi realizado o registro das observações no diário de campo. Os depoimentos foram colhidos até o momento que não estavam surgindo informações diferenciadas. Buscou-se as estruturas essenciais que originaram as cinco Unidades de Significados. A compreensão vaga e mediana culminou com o fio condutor, que por sua vez, originou o conceito de ser em direção à análise interpretativa³. **Resultados:** No dia a dia após uma cirurgia cardíaca, a mulher compreende que sensações físicas e problemas de saúde estão presentes; Sente-se inútil e limitada ao depender de outros; Em determinados momentos, a ajuda que recebeu foi essencial; Apresenta-se emotiva, assustada, temendo a morte e buscando fé em Deus; Desejando que as consultas médicas a libere para as atividades do dia a dia. A hermenêutica desvelou um novo modo de ser-cardíaca desconhecido anteriormente pela mulher. Em seu tempo fenomenológico a cirurgia não é vivido. É vivência que permeia a sua existência após o procedimento. Este passado é presente e futuro, pois hoje e amanhã ela permanece/permanecerá cardíaca. Neste sentido, mostra-se sendo-aí em um mundo que já está dado e sem escolhas. O domínio público proscreve a decisão desta mulher em um projetar-se-para-vir-a-ser saudável novamente. No impessoal, sua compreensão não é de si mesma, mas do que está lançado na publicidade, no que está aberto para todos. Nesta vivência, deixa-se dominar pela cotidianidade sendo no falatório, na curiosidade e na ambiguidade. Na vivência de ser cardíaca, a mulher deixa-se dominar pela cotidianidade sendo o que os outros falam que ela é. Mostra-se no modo de ser da impropriedade ao desconsiderar-se como ser de possibilidades. Ao permitir que outrem decida seu dia a dia transfere as possibilidades de assumir seu próprio cuidado, tornando-se incompreendida pelos demais e por si mesma após vários meses de cirurgia. Os outros a percebem como ente no dia a dia após a cirurgia, sendo-com ela no modo deficiente. Não a interpelam a partir da condição emocional, mas sim do ponto de vista físico. Experimenta a decadência a partir da angústia imprópria. Revela o temor da própria morte e da de seus familiares. A mulher experimenta o pavor no que concerne às condições físicas que já lhe são conhecidas. Apavora-se com a idéia de novos episódios de doença que a limitem ainda mais. Reconhecendo essa possibilidade, ela pensa também na

finitude daqueles que lhe são mais próximos. Apesar de tangenciar esse não mais poder-ser a partir da própria experiência, a morte em si não é algo que o ser-aí-mulher-cardíaca conhece. Ela não vivenciou a própria morte. Então, está no modo apontado como horror. Ela fica horrorizada diante desta possibilidade e caminha em direção à inautenticidade disposta no cotidiano, creditando aos outros (profissionais, familiares, amigos, vizinhos) o controle sobre o que pode ou não fazer, como pode ou não ser neste aí que está dado desde a indicação cirúrgica. A morte como possibilidade da im-possibilidade é considerada de modo impróprio tanto pela mulher como pelo familiar. O familiar transfere a possibilidade da inexistência para a mulher e vice versa. Na ocupação do cuidado à mulher os profissionais de saúde mostram-se inautênticos nos diversos cenários do Sistema de Saúde. Seja na linguagem que expressa o outro a tratando como utensílio didático para um grupo de alunos, seja no silêncio que confere (in) visibilidade ao cuidado de enfermagem, esta mulher é apenas um objeto, des-considerada em sua singularidade, sendo-aí-com-todos no mundo de cuidados. A (des)atenção terciária atém-se ao número, leito, procedimento, cuidado pautado no tecnicismo a partir da esfera biomédica. Ela é cuidada a partir de uma repetição de protocolos, normas e rotinas direcionados ao ente que ela é, emparelhada, dominada, determinada. Na cotidianidade do cuidado, os profissionais desvelam a solicitude inautêntica, onde se é com o *dasein* e não com o Ser, por que eles mesmos estão obscurecidos como Ser, dispostos no falatório, na curiosidade e na ambiguidade. Os diálogos são técnicos, contemplados pela tradição, que subtrai as possibilidades de propriedade. Nesta (tradição), a curiosidade dos profissionais acerca da próxima internação/cirurgia/alta/óbito determina os modos de cuidado, pautado tecnicamente, direcionado à patologia. **Conclusão:** O desvelar dos sentidos possibilitou compreender a singularidade do ser humano após um ato cirúrgico rotineiro para os profissionais, porém de extrema delicadeza para quem o vivencia na condição de paciente. Buscou-se o encontro com a mulher e apreendeu-se que esta se mostra na condição de ente, à maneira de muitas que têm de passar por uma cirurgia de alta complexidade. Descortinaram-se dificuldades, angústias e aflições possíveis de serem minoradas por uma assistência mais atenta ao aspecto ontológico. **Implicações para a Enfermagem:** Esta pesquisa aponta a carência de comportamento atitudinal do enfermeiro que tem a possibilidade de atuar em diferentes cenários e possui na sua formação e experiência diárias, ferramentas capazes de trazer visibilidade às suas ações. Dentre elas destacam-se o processo de enfermagem, as teorias que devem alicerçá-lo e resoluções legais que respaldam suas condutas. Vislumbra-se, portanto, a aplicação de metodologias do cuidar embasadas em teorias interacionistas e humanísticas. Neste sentido, a fenomenologia Heideggeriana apresenta considerável aproximação, uma vez que baliza o profissional ao encontro do Ser, movimentando-se da esfera ôntica à ontológica, resgatando o cuidado-com o paciente a partir de suas múltiplas necessidades.

Palavras-Chave: Cirurgia Torácica. Cuidados de Enfermagem. Pesquisa Qualitativa.

Referências

1 Lima FET, Araújo TL, Serafim ECG, Custódio IL. Protocolo de consultas de enfermagem ao paciente após a revascularização do miocárdio: influência na ansiedade e depressão. Rev Latino-Am Enfermagem. 2010; 18(3): 331-8.

1 Recorte da Dissertação de Mestrado intitulada “Os sentidos do ser-aí-mulher-após-uma-cirurgia-cardíaca sustentados em Heidegger: Implicações para a Enfermagem”.

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da CAPES. Endereço Eletrônico: thaisamorim80@gmail.com

3 Doutora em Enfermagem . Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Endereço Eletrônico: annasalimena@terra.com.br

2 Boemer MR. A fenomenologia do cuidar – Uma perspectiva de enfermagem. In: Peixoto AJ, Holanda AF. Fenomenologia do cuidado e do cuidar: Perspectivas multidisciplinares. Curitiba: Juruá; 2011. p. 61-6.

3 Heidegger M. Ser e Tempo. Petrópolis: Vozes; 2011.

Área Temática: Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

1 Recorte da Dissertação de Mestrado intitulada “Os sentidos do ser-aí-mulher-após-uma-cirurgia-cardíaca sustentados em Heidegger: Implicações para a Enfermagem”.

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da CAPES. Endereço Eletrônico: thaisamorim80@gmail.com

3 Doutora em Enfermagem . Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Endereço Eletrônico: annasalimena@terra.com.br